

Descarte do Uso de Despertador nas Práticas da Tenepes

Discard of Alarm Clock Use in Penta Practices

Descarte del Uso de Despertador en las Prácticas de la Tenepes

Guilherme Montenegro*

* Advogado. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CE-AEC).

guilhermemontenegro@gmail.com

Relato recebido em: 03.06.2015.

Aprovado para publicação em: 26.08.2015.

INTRODUÇÃO

Início. Este pesquisador iniciou as práticas da Tenepes no dia 01.02.2014. Desde o primeiro dia do parivoluntariado interassistencial, fez uso do despertador de seu celular, colocado ao lado da poltrona da tenepes no modo *off-line*, para alertá-lo sobre o transcurso de 50 minutos após o início da sessão. Seu horário fixo de início sempre foi, até então, iniciado às 6h da manhã.

Receio. Adotava essa prática não por desconhecimento da recomendação estabelecida no Manual da Tenepes (VIEIRA, 2011), mas, por receio de perder a noção do tempo, podendo chegar atrasado ao trabalho profissional. Observa-se que o uso de despertador não se encontra dentre a listagem de impeditivos da tenepes; trata-se de conduta que se recomenda evitar para otimizar o exercício.

Leitura. Após ler novamente a recomendação referente ao despertador, agora no livro *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (THOMAZ; & PITAGUARI, 2014), exposta no capítulo *Perguntas mais frequentes*, este tenepessista resolveu testar realizar a tenepes sem o uso de tal muleta. Encontrava-se em férias do trabalho, então não haveria maiores problemas se passasse do horário.

Teste. O teste foi realizado no dia 06.03.2015, e funcionou perfeitamente: instintivamente houve certeza sobre o fim da tarefa. A partir desse único teste, este pesquisador adquiriu tamanha confiança que resolveu abandonar em definitivo o uso do despertador, aprofundando nos experimentos seguintes as ricas vivências ocorridas no término das sessões.

Sinalética. Se nos primeiros dias o encerramento da sessão da tenepes pareceu ser mais baseado no relógio biológico, em muitos dos seguintes houve percepção de sinaléticas específicas. O mecanismo parece ser o seguinte: no final da sessão, há alguma alteração pontual que destoa dos minutos anteriores, indicando seu término. Dessas alterações, a que predominou nos registros foi a qualificação do padrão energético seguida de bem-estar, indicando precisamente o término dos trabalhos.

Identificação. Sabe-se que a sinalética parapsíquica é individual, personalíssima, manifestando-se de maneira diferenciada de acordo com o tenepessista. Tal sinal é passível de ser identificado por meio dos esforços pessoais, registros e experiências da consciência interessada, inviável sua conquista através de outra consciência. Segundo Vieira (2013, p. 9.876 a 9.880), *a sinalética constitui a segunda mega-aquisição ou conquista parapsíquica, depois do estado vibracional.*

Sinergismo. Refletindo sobre autovivências relacionadas ao término das sessões de tenepes e os registros dos sinais referentes, este autor conclui que o maior benefício do descarte do despertador é o aumento do *sinergismo tenepessista – amparador de tenepes*. Explica-se: se não houver o aviso do despertador, o tenepessista precisará ficar mais atento quanto à sinalética indicativa do término da tenepes. Na medida em que aumenta sua lucidez em relação às nuances do trabalho multidimensional que está sendo desenvolvido (auto-paraperceptibilidade), aumenta também o sinergismo com o amparador de função, imprescindível para o desenvolvimento da tenepes.

Confiança. Tais conquistas são fundamentais para o tenepessista iniciante, pois o término da sessão da tenepes após precisos 50 minutos chancela objetivamente as parapercepções do tenepessista, o que aumenta sobremaneira a confiança nos trabalhos desenvolvidos.

Conclusão. Portanto, considerando o exposto, com base fundamentada na própria experiência, este tenepessista recomenda o descarte do uso do despertador nas práticas da tenepes, reconhecendo-o na condição de objeto desnecessário, redutor da lucidez multidimensional, sugerindo sua substituição pela sinalética, segunda mega-aquisição ou conquista parapsíquica. Caso o leitor ainda não a tenha mapeado, apresenta-se a oportunidade.

REFERÊNCIAS

1. **Thomaz**, Marina; **Pitaguari**, Antonio; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; Roseli Oliveira; 664 p.; 34 caps.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. **Idem**; *Sinalética Parapsíquica*; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 300 especialidades; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9.876 a 9.880.

